

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Novembro/Dezembro 2019
N° 499

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



A ALIANÇA SOMOS NÓS

SUMÁRIO



4 Celebração – Natal presença e presente

5 Capa – Planos para 2020

6 RGA – RGA 2020 vem aí

7 Mediunidade – O médium na religião



16 Evangelho – Amar Como Jesus Amou

8 Mocidade – Renovar para melhor servir

9 Capa – Um novo momento em aliança

11 Capa – Secretaria Espiritual da Aliança

10 **CAPA**
Convite a expositores e dirigentes

12 **CAPA**
A Aliança somos nós

14 **CAPA**
Não podemos ser tolerantes com a intolerância

15 **CAPA**
Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo centro espírita

SEMPRE AQUI

3 **EDITORIAL**
2019 foi o ano da virada espiritual

18 **MÍDIA**
A força que vem da fraqueza

19 **MÍDIA**
Desperte e seja feliz

22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**
Desperte e seja feliz

23 **NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O TREVO

Novembro/Dezembro de 2019
Ano XLIX

Aliança Espírita Evangélica
Órgão de Divulgação da
Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:
Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável:
Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração:
Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial:
Alessandro Augusto Arruda Basso,
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e
Walter Basso.

Colaboraram nesta edição:
Antonieta Faccas, Elaine Cristina S. Costa,
Felipe Medeiros, Jerson Bottaro, Jordana
Fragoso dos Anjos, Keila de Lima, Melissa
Merheb, Miriam Gomes, Rejane Cristina
Petrokas e Talita Corrêa

Capa: Equipe Editorial Aliança
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –
São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:
0800 110 164
CVV 188

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirita

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

2019 FOI O ANO DA VIRADA ESPIRITUAL

Fizemos muita coisa em 2019. Não queremos nos gabar de nada, mesmo porque, em termos de espiritualização, não custa lembrar que ainda estamos dando os primeiros passos. Mas vale a pena olhar um pouco para o retrovisor, para pensar no que vamos fazer daqui para a frente.

Os polos da RGA – Reunião Geral da Aliança – tiveram que vencer vários obstáculos e a superação foi composta por lições importantes, que nos tornaram mais fortes. O melhor exemplo foi a união e dedicação da Regional Piracicaba para sediar o polo 2. Com a ajuda das demais regionais participantes, conseguiram superar o problema da falta de definição do local e alcançaram um saldo muito positivo em termos espirituais. A dedicação de cada voluntário foi inesquecível.

Como no ano anterior, na RGA, um ponto de destaque foi a participação de oito companheiros do exterior, sendo seis de Cuba e dois da Argentina. Durante os dias que antecederam a RGA, eles tiveram a oportunidade de visitar as atividades de vários grupos integrados, reforçando a consciência quanto à integração, o esforço e a dedicação, deixando fundas impressões em muitos companheiros que atenciosamente os receberam aqui em nossa terra.

As reuniões do CGI – Conselho de Grupos Integrados – consolidaram-se como o principal meio de aprofundamento das principais questões quanto ao fortalecimento e atualização de nossos programas centrais. E parece que todos já esperam que a reunião de setembro se realize fora do estado de São Paulo, reforçando a descentralização da Aliança. O sucesso das reuniões realizadas em Pedro Leopoldo – MG nos levaram a querer ir mais além, e combinamos que em setembro de 2020 nossos anfitriões serão os companheiros da regional Bahia – Ceará.

A cada edição do Encontro Geral de Mocidades, sobe o nível de excelência na

Vale a pena olhar um pouco para o retrovisor, para pensar no que vamos fazer daqui para a frente.



organização e estrutura do evento. Reunir cerca de mil jovens é uma tarefa de peso. Manter a elevação espiritual durante os quatro dias é um feito, e quem participou pode atestar que as forças invisíveis do Encontro iluminaram mentes e corações dos jovens participantes.

E, finalmente, é inegável que o grande destaque das realizações deste ano, foi a participação da nossa Aliança, junto com a USE–SP, a FEESP, a União Fraternal, a CEPABR, a ABRAPE, canal DuBEM e a ABRARTE(*) para a realização da primeira Virada Espiritual, em outubro.

Todos os que participaram da equipe organizadora não têm palavras para explicar a harmonia que sentiram desde a primeira reunião. Graças ao espírito de colaboração, foi possível criar a Virada em apenas quatro reuniões de planejamento, cada uma realizada na sede de uma das entidades organizadoras.

Trinta horas de amor fraternal. Esta frase da Virada foi vivida por milhares de voluntários, no Brasil e no exterior. A enxurrada de fotos, vídeos e depoimentos que se espalhou pelas redes sociais e alcançou uma interação estimada em cinco mil participantes, entre realizadores e apoiadores, causou uma mudança na atmosfera espiritual naquele final de semana.

O impacto de centenas de ações, distribuídas pelo planeta, abriu luzes no coração de milhares de pessoas, nos dois planos da Vida. Sem qualquer pretensão que não a de compartilhar gestos simples de amor e atenção, nossa Virada Espiritual gerou uma onda de vibrações espirituais elevadas que, certamente, ajudaram a melhorar o mundo.

Virá uma próxima Virada em 2020. Novos desafios, novas realizações. E a certeza de que, apesar de ainda termos muito a aprender em termos espirituais, com o apoio e a inspiração das comunidades espirituais superiores – se nos mantermos à altura delas – teremos condições de ampliar a onda do Bem na Terra nos próximos anos.

(*) explicação das siglas: USE–SP = União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; FEESP = Federação Espírita do Estado de São Paulo, CEPABR = Confederação Espírita Panamericana Seção Brasil, ABRAPE = Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas; ABRARTE = Associação Brasileira dos Artistas Espíritas.

O Diretor-geral da Aliança

NATAL PRESENÇA E PRESENTE

Paulo Avelino

O marcante testemunho abaixo colhemos anos atrás de uma jovem senhora durante uma aula da Escola de Pais cujo tema era o Natal. Transcrevo seu relato ao sabor de minhas memórias e palavras.

Katia andava pela rua quando viu uma pessoa arrumando enfeites de Natal numa vitrine. Aí ela se deu conta que já era fim de novembro e o Natal se aproximava. Chegando a uma fila de ônibus se pôs a pensar.

O Natal para ela sempre foi uma data estranha. Estranha e meio triste. Lembrava-se que quando pequenina via sua mãe e seu pai inquietos e excitados pelo o que fazer, pelo o que comprar, pelo o que comer no Natal. Ficavam numa discussão se iam na casa da família dela ou na família dele e, não raro, virava discussão pesada e caras feias.

Mais adiante, já menina, se recordava de ver Papai Noel por toda a parte. Propagandas e anúncios mil. Falava-se muito de presentes e de dinheiro. Ela mesma se alegrava com a perspectiva de ganhar algo. Seu pai sempre fazia o maior esforço para agradá-la e, por isso, seus irmãos ficavam com ciúmes e lhe agrediam com zombaria e repentes de “queridinha do papai” e isto sempre a afetava.

Na adolescência não foi diferente. As amigas se dividiam entre as que gostavam do Natal pelas festas e agitos e as que detestavam, pois por viagens ou visitas de parentes ficavam longe dos amigos. A exceção era sua amiga evangélica Rosana que falava do Natal, de Jesus, das celebrações e cantos natalinos com entusiasmo e fé.

Adulta e casada, viu as cenas se repetirem entre ir na sogra ou na casa da mãe, as preocupações com comidas, roupas e presentes. O instante mais espiritual era o da oração de agradecimento que seu sogro prezava fazer antes da comilança. Nos anos mais recentes, a maior alegria era mesmo aquela expressada pelos filhos e sobrinhos quando ganhavam os presentes do Papai Noel.

Agora mais um Natal se aproximava e ela comparava como era diferente dentro dela. É como se a cada dia que se aproximava da data do natalício de Jesus mais e mais crescia dentro de si a presença do Divino Mestre, meigo Rabi da Galileia. Como aqueles anos de Escola de Aprendizes do Evangelho fizeram toda a diferença!

No início, lhe parecia estranho a maneira como as pessoas na casa espírita se referiam a Jesus mas, com o passar do tempo, os conhecimentos de detalhes e mais detalhes de Sua vida, de Suas lições, de Seus ensinamentos e, sobretudo, das situações práticas de cada personagem da história do Evangelho construíram, dentro dela, uma sensação de lógica de sentido e de completude.

Agora era como se fatos e relacionamentos, alegrias e tristezas, dores e prazeres de sua vida ganhassem uma nova dimensão e um sentido mais profundo. Mais que isso, passara a sentir a presença de Jesus em seu dia a dia, em seus pensamentos e em seus sentimentos. Doce e amorosa presença. Um Mestre, um amigo. O meigo Rabi da Galiléia. Era como que uma parte da compreensão, da doçura, da altivez, da fé e do amor deste homem passassem a fazer parte dela mesma.

Sim. Os aniversários de Jesus jamais seriam o mesmo para ela. Agora Ele era uma pessoa muito querida e muito presente. Entendera suas palavras que quando alguém fizesse algo pelos pequeninos a Ele faria. Por certo pois: o que dar de presente para quem já é riquíssimo?

Seu presente para Jesus era ser um pouco Dele para seu esposo, para seus filhos, para seus sogros, seus irmãos e seus vizinhos. Seu presente é sua presença para todos que agora era mais doce, sensata, justa, alegre e amorosa.

Seu ônibus por fim chegara e ela conclui suas reflexões: aprendera com Jesus a exigir menos e dar se mais. Estava mais Feliz para o Natal.

Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

PLANOS PARA 2020 | AGENDA/PERSPECTIVAS

“... enfatizamos as reuniões do CGI, para as quais todos os trabalhadores de AEE são convidados, ...”

Este ano, 2019, foi um ano muito feliz para nossa Aliança, com muitas realizações e engajamento das pessoas. Mas 2020 promete ainda mais, pois o sucesso deste ano nos impulsiona para mais realizações e, motivados pelo nosso ideal de “Evangelizar para melhor servir”, nos dispomos a reunir esforços no progresso de cada pessoa envolvida com o trabalho.

Nosso planejamento, como agenda já está pronto, e destacamos:

A Diretoria da AEE visitará todas as regionais ao longo do ano, passando, a cada mês, em pelo menos 1 delas:

Fevereiro – Pernambuco

Março – SP Centro e SP Norte

Abril – Minas Gerais, ABC e SP Leste

Maio – Extremo Sul, Paraná e Santa Catarina

Junho – Sorocaba e Piracicaba

Julho – Bahia e Ceará

Agosto – SP Oeste, SP Sul, Litoral Sul e Litoral Centro

Setembro – Centro-Oeste

Outubro – Campinas

Novembro – Ribeirão Preto e Araraquara

Dezembro – Vale do Paraíba

Os tradicionais encontros continuarão acontecendo como nossa RGA, durante o Carnaval, dividida em 7 polos e o Encontro de Mocidades, AGI, Encontro de Evangelizadores Infantis, Encontro de Discípulos nas regionais e reuniões da diretoria com as equipes de apoio tais como, Falando ao Coração, Mediuinidade, O Trevo e outras.

Um acontecimento especial e relevante, atrelado ao Projeto EAE/FDJ, reunirá o maior número possível de dirigentes e expositores EAE em São Paulo nos dias 16 e 17 de Maio. Todas as novidades e renovações em nosso trabalho de EAE e FDJ será compartilhado com todos.

Reforçamos a necessidade de adesão ao trabalho das Caravanas Globais, com calendários trimestrais para visitas a Cuba, por exemplo.

Teremos novamente a Virada Espiritual em Outubro, repetindo o sucesso e união deste ano.

E, finalmente, enfatizamos as reuniões do CGI, para as quais todos os trabalhadores de AEE são convidados, e as visitas das casas conselheiras às suas casas aconselhadas como atividade de integração e união em Aliança.

Abaixo o calendário detalhado para conhecimento de todos. Sintam-se convidados a compartilhar estas ocasiões:

FEVEREIRO

8 – Diretoria – Pernambuco – Alagoas
22 à 25 – EGM Mocidade
23 e 24 – RGA 7 Polos

JUNHO

6 – Diretoria – Sorocaba (manhã)
6 – Diretoria – Piracicaba (tarde)
20 e 21 – FC – Enc. Facilitadores
27 e 28 – Coordenadores e CGI (Litoral Centro)
27 e 28 – Enc. Voluntários Mocidade (a definir)

SETEMBRO

19 e 20 – Coordenadores e CGI (Bahia-Ceará)
20 – Reunião RGA (CGI)
27 – Encontro de Evangelizadores
27 – Diretoria – Centro-Oeste

MARÇO

7 – Diretoria – SP Centro (manhã)
7 – Diretoria – SP Norte (tarde)
14 – Diretoria e Equipes de Apoio
21 – Reunião RGA
28 – Coordenadores e CGI (SP Leste)
29 – AGI (SP Leste)

JULHO

18 – Reunião RGA
18 – EI – Seminário multiplicadores
19 – Diretoria – Bahia-Ceará

OUTUBRO

17 – Diretoria – Campinas
17 e 18 – Virada Espiritual #2
18 – EAE/FDJ – Encontro Discípulos (regional)

ABRIL

5 – Diretoria – Minas Gerais
25 – Diretoria – ABC (manhã)
25 – Diretoria – SP Leste (tarde)
25 – Reunião RGA

AGOSTO

8 – Diretoria – SP Oeste (manhã)
8 – Diretoria – SP Sul (tarde)
15 – Diretoria e Equipes de Apoio
29 – Diretoria – Litoral Sul (manhã)
29 – Diretoria – Litoral Centro (tarde)

NOVEMBRO

17 – Diretoria – Campinas
17 e 18 – Virada Espiritual #2
18 – EAE/FDJ – Encontro Discípulos (regional)

MAIO

16 e 17 – EAE/FDJ – Evento para Dirigentes e Expositores
23 – Reunião RGA
24 – Diretoria – Extremo Sul (tarde) + PR + SC

DEZEMBRO

1 a 30 – Secretaria – Entrega do Cadastro
5 e 6 – Coordenadores e CGI (SP Norte)
5 – Reunião RGA (CGI)
12 – Diretoria – Vale do Paraíba



RGA 2020 VEM AÍ

Jerson Bottaro

ARGA 2020, que acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2020, encerra um ciclo no conjunto das reuniões ocorridas nos últimos anos.

Em 2017, vivenciamos as mensagens do livro Fonte Viva. Em 2018, trabalhamos a Aliança sementeira do bem. Em 2019, frutos, e para 2020, a Fraternidade – Distribuindo as Sementes dos Frutos do Amor de Jesus.

Como dito, estamos mudando de ciclo e algumas alterações já nos foram trazidas pelo plano espiritual, entre elas o aumento do número de polos. Esta mudança tem por objetivo facilitar os deslocamentos e também incentivar um maior número de participantes que compartilham de nossos ideais.

Com isso saímos de quatro para sete polos e a nova composição ficou assim:

Polo 1 – Regional Vale Paraíba, Regional SP–Centro e Regional Bahia–Ceará e Regional Pernambuco–Alagoas;

Polo 2 – Regional SP–Leste, Regional SP–Norte e Regional SP–Oeste;

Polo 3 – Regional ABC, Regional Litoral Centro, Regional Litoral Sul, Regional SP–Sul, Argentina e Rio de Janeiro;

Polo 4 – Regional Minas Gerais, Regional Ribeirão Preto, Regional Araraquara e Guarapari;

Polo 5 – Regional Campinas, Regional Piracicaba e Regional Sorocaba;

Polo 6 – Regional Centro–Oeste e Brasília;

Polo 7 – Regional Extremo Sul, Paraná e Santa Catarina.

Outra novidade para 2020 é que o tema Liderança será desenvolvido em todos os polos no mesmo dia e horário, dia 24 no período da manhã.

Em 31 de agosto de 2019, os polos receberam o conteúdo sugerido pelas Equipes de Apoio para desenvolverem e prepararem os temas que serão apresentados na RGA. Fique atento aos comunicados de sua Regional para não perder a oportunidade de participar.

Os temas para nossa Reunião Geral da Aliança são:

Tema 1 – Parábola do Filho Pródigo

Tema 2 – Parábola dos Talentos

Tema 3 – Parábola da Dracma Perdida

Tema 4 – Liderança

As próximas atividades para a realização da RGA 2020 estão planejadas para:

01 de novembro de 2019 – Abertura das inscrições para participar da RGA;

09 de novembro de 2019 – Reunião com os polos para apresentação do material desenvolvido com base no conteúdo recebido das Equipes de Apoio;

12 de janeiro de 2020 – Laboratório para apresentação final dos temas pelos polos.

Nós, da Equipe de Coordenação da Reunião Geral da Aliança, desejamos que todos se programem e venham participar deste momento que é mágico em nossas vidas, pois permite que tenhamos contato com novas energias e também que desfrutemos das pessoas que já conhecemos e das que teremos o prazer de conhecer, ou seja, “confraternizar, para melhor servir”.

Jerson Bottaro é do Grupo Espírita Nosso Lar/Regional São Paulo Oeste e Coordenador da Equipe da RGA

O MÉDIUM NA RELIGIÃO

Equipe Mediunidade

Priorizando o pão material, o homem ainda compete, indiferente à fome do irmão necessitado. Por não cuidar da luz que mitiga a fome espiritual, ainda guerreia, tornando impossível a convivência.

Com este tema, concluímos a série de artigos publicados em 2019, com assuntos voltados aos médiuns, e que versaram sobre cinco dos setores de manifestação do Ser encarnado a fim de evoluir: lar, trabalho profissional, lazer, estudo e religião.

Evoluir é mudar. Mas não basta mudar. É preciso atuarmos como agentes da própria mudança, não aguardando passivamente que sejamos fustigados pelos mecanismos das Leis Naturais. Apenas assim nosso proveito será real e ocorrerá com mérito.

Propositadamente deixamos por último o setor da **Religião**. Não para falarmos de doutrinas que satisfazem nossas preferências, mas sim da verdadeira **Espiritualidade**, que é a “recusa em aceitar que a vida material se esgota em si mesma”.

A religiosidade a que nos referimos é aquela que atende a definição de Santo Agostinho, que apresenta religião como “todo esforço que liga o homem a Deus.”

Não nos referimos ao “deus” que os homens criaram, mas sim ao **Deus** que criou os homens. De nada serve a antiga crença num deus vingativo, sentado num trono, distribuindo prêmios e castigos. Segundo Einstein, “Deus não joga dados com o Universo”. Por que, então, jogaria conosco?

A verdadeira religião é aquela que **redime**, e a verdadeira redenção vem com a **educação**.

Vivemos crise de valores morais e éticos sem precedente, e não será à custa de mudanças econômicas, políticas e sociais que alcançaremos melhorias neste setor, mas sim à custa da **educação**.

Portanto, verdadeira religião não é a que apresenta práticas exteriores, consagrando cultos em lugares específicos, confundindo a aquisição do pão do corpo com a conquista do **pão do espírito**.

Desde o início da “onda agrícola”, há mais de 10.000 a.C., o homem exercita seu sustento material, lutando pela sobrevivência e, apesar de todo misticismo que sempre o acompanhou, ainda não aprendeu a cuidar do imprescindível pão do espírito.

Priorizando o pão material, o homem ainda compete, indiferente à fome do irmão necessitado. Por não cuidar da

luz que mitiga a fome espiritual, ainda guerreia, tornando impossível a convivência.

Ao entendermos o papel da Religião em nossa vida, aboliremos a ignorância e sentiremos “fome de luz”, como o mendigo sente fome de pão. Então, não haverá consciência embotada e coração insensível ao bem. É a conquista do pão do espírito que traz a luz capaz de eliminar as trevas em que estamos milenarmente mergulhados. Esse é o aspecto que deveria dominar as ocupações dos “religiosos”.

Assim, verdadeira religião é aquela que educa, consagrando a autoeducação, libertando o ser de rituais exteriores e valorizando, sobretudo, a máxima de Sócrates: “conhece-te a ti mesmo”. Só assim, a religião será efetivamente um campo em que o ser evoluirá.

Nesse sentido, altamente relevante o pensamento de Armond em torno da “missão social dos médiuns”.

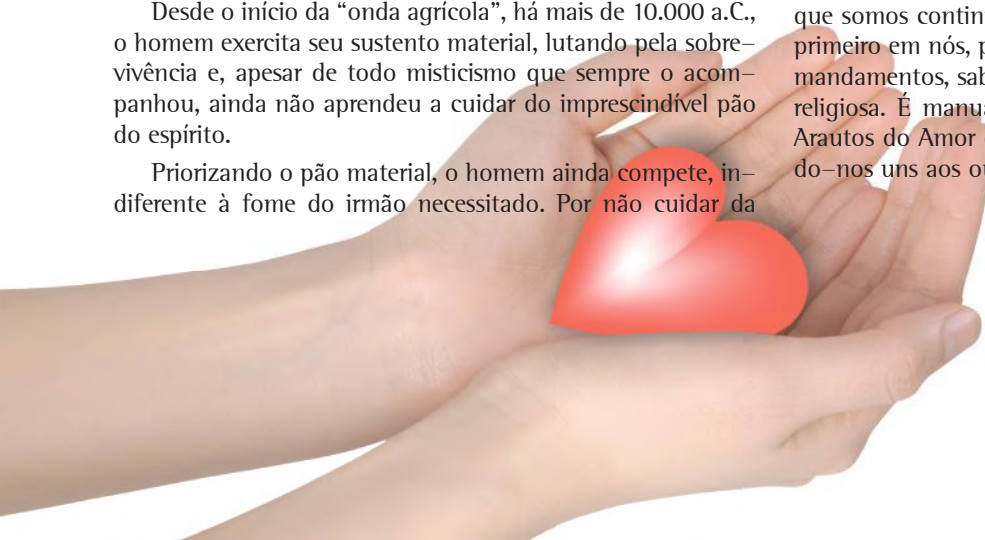
Não sendo a mediunidade privilégio ou agraciamento para a alma, mas instrumento de trabalho espiritual, pode e deve ser elemento do futuro, aproximando os homens novamente de Deus, retirando-os do ciclo obrigatório de crescimento pelo aríete da dor.

Portanto, imensurável é nossa responsabilidade como médiuns. As revelações dos enviados do Cristo necessitam de porta-vozes humanos, fidedignos, humildes, empenhados e sobremaneira capazes de exemplificar, expressando a religiosidade legítima, aquela da religião com o Pai.

Os médiuns são o fermento evangélico e sua tarefa é levar a massa para que o alimento espiritual se torne saudável e de fácil assimilação.

Satisfazer a fome do espírito tem certo custo, e o preço que a humanidade tem se recusado a pagar é o da vivência do Evangelho de Jesus.

A nós, médiuns, cabe-nos ousar e honrar tal preço, já que somos continuadores da obra do Mestre, devendo atuar primeiro em nós, pela indispensável reforma, praticando Seus mandamentos, sabendo que o Evangelho não é simples peça religiosa. É manual de conduta onde aprendemos a ser os Arautos do Amor do Pai, guardando Suas palavras, e amando-nos uns aos outros.



RENOVAR PARA MELHOR SERVIR

Keila de Lima

Fomos buscar respaldo na espiritualidade e embasamento teórico para que não deixássemos nenhum aspecto importante do programa de lado

De tempos em tempos, é preciso renovar. Foi com esse sentimento que surgiu a proposta de Revisão do Programa de Mocidade da AEE. A ideia veio dos próprios voluntários e alunos do movimento, que por meio de um censo feito em meados de 2015, apontaram quais os pontos fortes e os que poderiam ser melhorados.

Sentimos então que era preciso uma atualização, já que a última versão era de 2008. Mas como fazer isso de forma justa e sem personalismo?

Decidiu-se então criar um grupo, onde voluntários de regionais diferentes pudessem pensar em formas de realizar esse importante trabalho. A partir daí fomos buscar respaldo na espiritualidade e embasamento teórico para que não deixássemos nenhum aspecto importante do programa de lado.

Inclusive, realizamos uma reunião com as pessoas que fizeram a última versão, há mais de 10 anos atrás, para entender quais eram suas intenções e os métodos que utilizaram.

Hoje, depois de mais de um ano do início deste trabalho, seguimos com o estudo aprofundado do material já disponível, analisando ciclo a ciclo, bloco a bloco, e em reuniões quinzenais, trocando e registrando nossas impressões.

Para 2020, temos algumas propostas e objetivos a serem alcançados. Um deles, que foi um problema identificado durante esse processo de análise, é diminuir a distância entre a Mocidade e os trabalhos que são a ponta: a pré-mocidade, de onde vêm os jovens, e a EAE, para onde vão os jovens no futuro. Atrelado a isso, pretendemos também fortalecer a parte final do programa, para seguir despertando no aluno a vontade de servir dentro e fora da Casa Espírita, ou seja, ajudá-lo a ser um verdadeiro cristão.

Outra proposta para a próxima etapa é conhecer e discutir novas bibliografias. Afinal, a juventude segue mudando e os conceitos também. Olharemos cada um dos itens, pesquisando e analisando se ainda se encaixa ou se precisa ser alterado. Ainda se possível, buscar ajuda de profissionais, como psicólogos e pedagogos, por exemplo.

Depois de olhar com carinho todo o conteúdo, pretendemos tornar o material mais didático, organizando e compilando a apostila da melhor maneira, para que dirigentes e expositores tenham mais facilidade na hora de elaborar a aula.

Keila é do C.E. Cairbar Schutel/Regional Campinas e da Equipe de Mocidade



UM NOVO MOMENTO EM ALIANÇA

Antonieta Faccas

O Projeto EAE/FDJ, em desenvolvimento em equipe, formada por discípulos experientes e ativos em atividades relacionadas à EAE e FDJ de variadas regionais da AEE, tem como objetivo geral ampliar a evangelização do ser. Nós, enquanto equipe, temos procurado mergulhar nesse processo, seguindo a agenda proposta para cada tarefa. Observamos sempre em nós o bom uso do tempo, com disciplina e organização.

Neste momento, outubro de 2019, estamos nos aprofundando no desenvolvimento do objetivo específico de Revisão/ Atualização do Programa da EAE no qual buscamos aperfeiçoar os conteúdos e reorganizar as aulas, a partir de colaborações de todas as nossas regionais, visando aglutinar novas práticas e abordagens além de atualizar as informações técnicas que necessitam de mudanças para alinhar conteúdos e referências com os novos tempos.

Apresentamos, na última reunião do CGI em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, aos companheiros presentes, coordenadores das Regionais da AEE, os resultados obtidos e andamento do Projeto EAE/FDJ até o mês de setembro de 2019, a seguir em resumo:

Um retrospecto do que foi pauta de nossas reuniões em 2019:

- Integração de discípulos e colaboradores de EAE no processo às Coordenações das regionais – 23/02/19
- Comunicação com todas as Regionais – email e mensagens, apresentação do projeto presencialmente em todas as regionais para solicitação formal das colaborações para o projeto, individuais ou coletivas
- Coletânea e triagem das colaborações, inicialmente, com foco no Curso Básico
- Início do trabalho de revisão do Programa do Curso Básico
- Integração da Mocidade no processo – como participantes na equipe

- Integração da Equipe de Mediunidade no processo.

Informações importantes que foram passadas para melhor compreensão do trabalho que está sendo realizado:

- Membros ativos na Equipe: 27 (08 novos em 2019)
- Reuniões neste ano: 12 presenciais, na secretaria da AEE, e 8 reuniões por Skype.
- 1 evento de imersão
- Regionais visitadas: 17 + SC, totalizando mais de 250 participantes recebendo informações pessoalmente
- Contribuições recebidas: 59 (sugestões de inclusões, alterações, modificações e opiniões em geral sobre o programa de CB e EAE, conteúdo e formato das aulas, formação e atuação de dirigentes e expositores, referências bibliográficas etc.)

Demos início à análise do material, ficando inicialmente apenas o Curso Básico, com o intuito de nos ajudar a delinear uma forma mais adequada de trabalho que inclua triagem das contribuições, validação e classificação das mesmas, acolhimento das sugestões cabíveis, processo de compilação do trabalho, reestruturação do programa e criação de novas abordagens que passarão pelas Coordenações, CGI e além.

Cada item foi discutido em profundidade, observando cada sugestão com cuidado e atenção.

Resumo das contribuições recebidas sobre o CURSO BÁSICO:

Sobre as regras do Curso:

- Obrigatoriedade ou não do CB como pré-requisito da EAE
- Reduzir o tempo do expositor ou não
- O CB pode ser feito à distância?
- Incluir temas vivenciais ou relacionados à Reforma Íntima?

Sobre Conteúdo das Aulas:

- Incluir aulas sobre AEE

- Incluir aulas sobre Fraternidades
- Incluir aula sobre estudo das Obras Básicas

Sobre Estrutura do Programa:

- Mudanças em teor das aulas (Aula 6)
- Revisões de referências bibliográficas.

Modificações no CURSO BÁSICO – em desenvolvimento

Definição do CB: Objetivo, sintético, aglutinador para a EAE, acolhedor, preparatório dos princípios básicos doutrinários, propiciar o ambiente místico e NÃO obrigatório para ingresso na EAE.

Estamos em processo de reestruturar o programa, como apresentado no CGI e reescrever algumas aulas, como a aula 06. Todos os componentes do grupo se dividiram e estão realizando esta tarefa para que alcancemos um novo momento do CB já no próximo ano.

Os próximos passos serão, em primeiro lugar, realizar verificações espirituais em grupos mediúnicos de FDJ de várias regionais, sobre o que foi desenvolvido até o momento para validar (ou não) as ações e definições.

Em seguida, aguardar os comentários e contribuições na próxima reunião do CGI de novembro, a partir da comunicação feita pelos coordenadores em suas regionais.

Depois disso, finalizar o conteúdo do CB, suas aulas e referências bibliográficas para passar pela aprovação pelo CGI e AGI.

Todo este processo precisa da participação de trabalhadores da AEE ativos em EAE e FDJ. Todos são sempre convidados e nosso calendário de reuniões será divulgado na próxima edição de O Trevo.

Além disso, em 2020, como parte do calendário de eventos da AEE, teremos um Encontro de Expositores e Dirigentes de AEE para atualização de todos.

Antonieta é do CEAE Santos/Regional Litoral Centro e da Equipe Projeto EAE/FDJ

CONVITE A EXPOSITORES E DIRIGENTES

Desde 1982, o nosso movimento busca regularmente o aperfeiçoamento de dirigentes e expositores para os programas de Evangelização. Nos reunimos de tempos em tempos para vivermos trocas e experiências relativamente a cada um deles.

A equipe EAE/FDJ, desde dezembro de 2016, atendendo uma solicitação do Conselho de Grupos Integrados (CGI), vem desenvolvendo projeto com o objetivo geral de “ampliar as condições de evangelização do ser.”

Um dos escopos desse projeto é a melhoria de expositores e dirigentes das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Com o objetivo de oportunizar ações para a ampliação de consciência dos expositores e dirigentes quanto ao sentido espiritual da proposta da escola, valorizando as passagens de graus com consequências no processo de ingresso para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus; o grupo está convidando expositores e dirigentes para em maio de 2020, juntos e mergulhados no assunto, busquem ações para a melhoria do nosso trabalho nas Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Data: 16 e 17 de maio de 2020

Público: Expositores e Dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho

Local: São Paulo/SP (local a ser definido)

SECRETARIA ESPIRITUAL DA ALIANÇA

Felipe Medeiros

Não são raras as vezes que fui perguntado sobre a sede da Aliança, apesar de sempre ter dito que ela não existe. “Então que lugar é aquele que ocorrem as reuniões, no centro de São Paulo?”. Respondo que é a Secretaria da Aliança!. “E o que faz a Secretaria, se não é a sede do movimento?”, é a pergunta que geralmente se sucede. “A Secretaria é uma ferramenta de trabalho da Aliança!”, e então dou início a uma explicação mais detalhada.

A Secretaria da Aliança não é apenas um local físico, mas também um espaço espiritual do trabalho em Aliança. Por vezes ocorrem nestas salas entre quatro a cinco reuniões de assuntos diferentes, ao mesmo tempo, como as reuniões de elaboração da RGA ou do Encontro de Mocidade. Algumas equipes já realizaram seus cursos na Secretaria, usando a estrutura montada para “comunicação à distância”, através da internet. Tanto os documentos oficiais (como registros em cartório, contas, etc) quanto os históricos (atas de reuniões, uma via impressa de “O Trevo” desde sua primeira edição) ficam guardados na Secretaria. É também o canal de comunicação com as casas espíritas, seja de forma presencial ou por telefone.

Alguns eventos (como a RGA ou Encontro de Mocidade, por exemplo) reúnem seus diversos voluntários periodicamente para a sua preparação, seja de forma presencial ou à distância. Dessas reuniões aqui realizadas que o tema e atividades começam a ser criados.

Não é só aos finais de semana que a Secretaria está cheia de voluntários. Às quintas-feiras, por exemplo, ocorrem as vibrações das 19h30. Em seguida, um grupo de voluntários fica à disposição para conversar com os voluntários das casas no exterior, via internet. No decorrer da semana, durante o horário comercial, a Secretaria também responde todas as dúvidas das pessoas que procuram a Aliança, orientando sobre ou indicando uma casa espírita mais próxima para que a pessoa possa frequentar a assistência espiritual.

Em seu dia-a-dia, a manutenção da Secretaria é muito semelhante à manutenção das casas espíritas: necessi-

ta de limpeza, possui contas de água, luz, telefone, internet, impostos, etc. Nos últimos três anos nosso país passou a enfrentar uma nova realidade econômica, fato este que também afetou a principal mantenedora da Secretaria: a Editora Aliança. Sabemos que todas as crises trazem consigo grandes oportunidades de melhoria, e é por isso que, desde meados de 2018 que a Secretaria tem proposto ao movimento (através

das casas espíritas e regionais) uma forma de se manter financeiramente sozinha, passando, de forma gradual, a não contar mais com sua principal mantenedora.

Diversas foram as ideias para isso, sendo que algumas

já estão em prática. Uma das alternativas foi a criação de um mecanismo de contribuição voluntária periódica para a manutenção da Secretaria por parte das casas espíritas e/ou pessoas interessadas em ajudar. No site da Aliança, estas pessoas ou casas espíritas encontram como contribuir da forma que podem. Esta contribuição voluntária não é e nunca será obrigatória para as casas espíritas, muito menos se confunde com uma espécie de “mensalidade”, mas representa apenas a vontade de ajudar com essa ferramenta de trabalho.

Sendo essa a primeira iniciativa no campo financeiro, a Secretaria tem buscado esclarecer todas as dúvidas sobre o assunto, bem como dar transparência sobre a origem e destino de todas as contribuições já realizadas através de sua página na internet (alianca.org.br/secretaria-da-alianca).

Assim como todas as casas espíritas, a Secretaria também está “de portas abertas” para o trabalho. Talvez seja a primeira vez que você, amigo leitor, esteja escutando falar dela, muito provavelmente pelo fato da Secretaria buscar cumprir com seu trabalho de forma silenciosa, seja na organização ou na orientação das diversas informações. Mas se você estiver lendo esse “O Trevo” impresso, sabe agora que este exemplar passou na Secretaria e foi separado aqui.

Felipe é Secretário da Aliança e voluntário do Centro Espírita Evangelho e Amor/Regional São Paulo Oeste

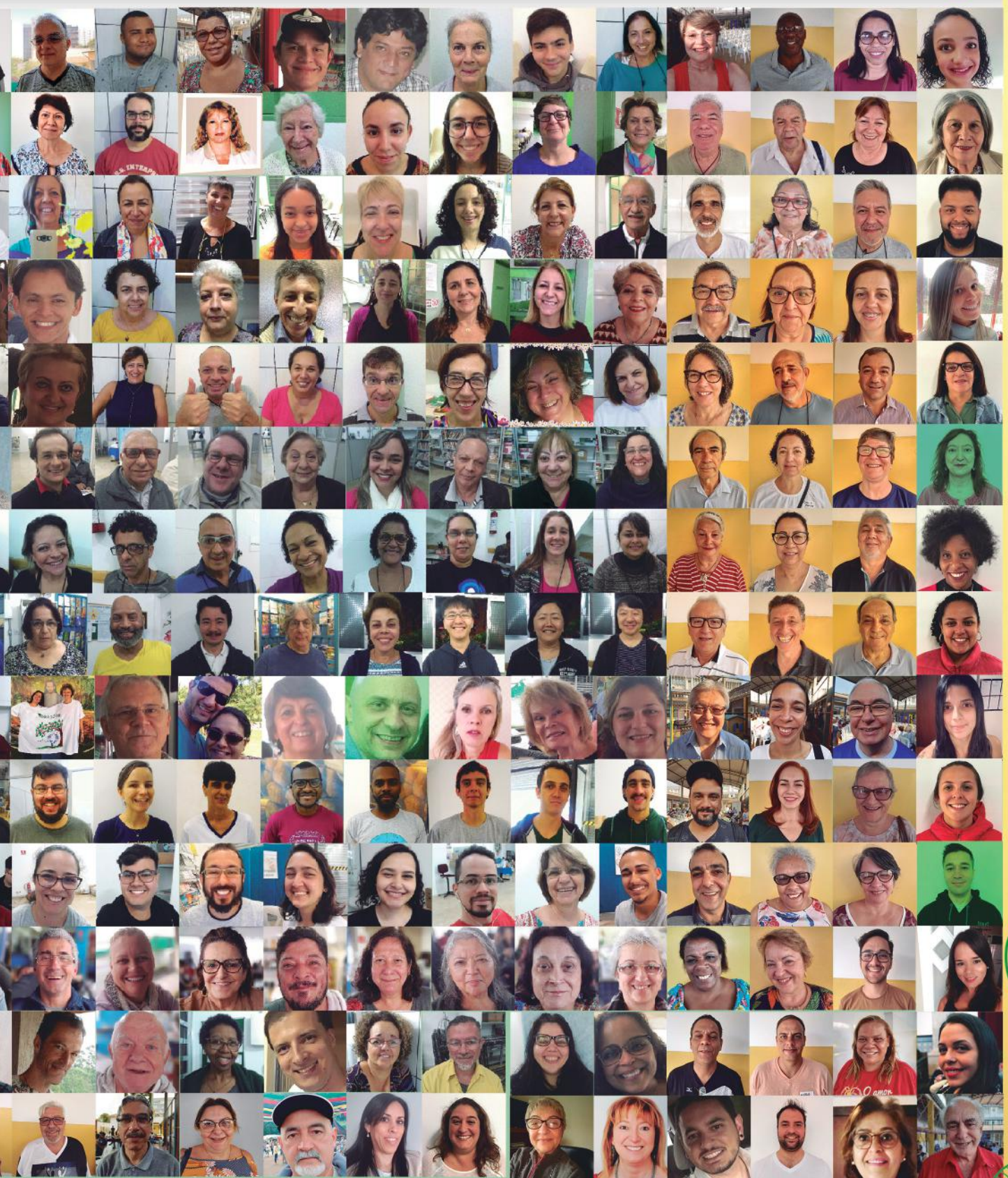
A Secretaria é uma ferramenta de trabalho da Aliança!



A Aliança



somos nós!



NÃO PODEMOS SER TOLERANTES COM A INTOLERÂNCIA

Fernanda Nogueira Saraiva

E escrever sobre a retrospectiva do ano de 2019 me deu medo. Quando decidimos que escrever sobre o cenário político do país e como isso impactou no convívio e levantou questionamentos acalorados, inclusive dentro dos movimentos religiosos, eu sabia que esse era um texto necessário. Mas ainda assim, ao pensar em como colocar todos meus divergentes, convergentes e ousados pensamentos em texto, eu temi.

Pensei várias coisas, mas houve uma ideia que se manteve constante, que era falar de Gandhi.

Gandhi é uma referência relativamente conhecida dentro de nosso movimento, apesar de pouco citado. Ele incitou uma revolução e, na minha opinião, falta aprofundamento na compreensão do tipo de revolução que Gandhi incitou. Você sabe qual revolução Mahatma nos apresenta? A de viver de acordo com seus princípios. Bom, talvez você esteja pensando agora: “mas eu vivo de acordo com meus princípios”. Será?

Eis uma frase atribuída à Gandhi:

“A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens só porque são a lei, porque desobedecerei sempre que estiverem em conflito com a minha consciência. O vosso opressor poderá utilizar a violência para vos forçar a servi-lo. Dizeis a ele: Não obedecerei nem por dinheiro nem por ameaça. Isso poderá trazer sofrimentos. Mas vossa coragem acenderá a tocha da liberdade, que não mais poderá ser apagada.”

Existem alguns ensinamentos que só são alcançados quando estamos em período de provação. Eu acredito, veementemente, que este é o período que estamos vivendo. Fomos chamados, com as eleições de 2018, a acordar para questões políticas porque a política estabelece princípios de convivência, de educação, de humanidade, de respeito, de saúde, e, ainda segundo ele, porque uma vida sem princípios é como um barco sem leme.

Volto então à pergunta: somos a mudança que clamamos que queremos no mundo? Estamos vivendo de acordo com nossos princípios? Se sim, elegemos pessoas que estão de acordo com nossos princípios?

Devemos escolher o caminho do trabalho. Não dá para

mudar sem fazer nada. Ou somos o agente de mudança dos cenários que acreditamos ser certos ou estaremos sempre à mercê do cenário que aparecer. Devemos todos sermos agentes de defesa e implementação democrática, a favor de um cenário onde todos têm voz e vez, onde o básico é oferecido à todos. E se não estiver bom? Com nosso suor, mudamos novamente.

Você sabe qual revolução Mahatma nos apresenta? A de viver de acordo com seus princípios

Na citação utilizada, como em outras cuja referência é verificável, Gandhi incita as pessoas a colocarem sua consciência ACIMA da lei humana. Afinal, o que é a lei humana no Tempo? Ela é falível, é manipulável, varia de acordo com a época e suas crenças, com a necessidade daquele que está à frente da lei.

O que chateia é que nós somos todos humanos. Eu. Você. O colega do seu lado. Teu dirigente de EAE. O médium que está dando o passe. Todos somos, então, falíveis, e, na esmagadora maioria, variamos de acordo com nossa necessidade, achamos que estamos escolhendo o sacrifício maior sem antes pararmos para analisar a situação diante dos princípios imutáveis da lei do amor.

A lei do amor coloca o coletivo acima do individual. Somos capazes disso?

A lei do amor pede que se ame indistintamente. INDISTINTAMENTE. Vamos pensar nas classes que são pouco representadas? Se não estamos defendendo o direito das pessoas serem o que são, muito provavelmente não estamos amando-as por quem são.

A lei do amor é irmã da harmonia. Estamos em harmonia com nosso ecossistema? Estamos engajados em emitir menos lixo? Em cuidar desta terra que chamamos de Pátria? Nosso alimento é fruto da terra ou da tecnologia humana?

Parece que o texto digrediu um pouco, mas não digrediu porque tudo está interligado. Se antes era razoável pensar que a vida religiosa era diferente da vida política, a grande lição de 2019 é que não existem duas esferas de vida, existe uma só. Religião e política caminham na mesma linha. – Por quê?, alguém vai perguntar. Importante lembrar dessa resposta: “– Porque só existe uma consciência e é preciso viver de acordo com ela. Sim, sim. Não, não.”

Fernanda é da Regional Litoral Centro.

NINGUÉM PODE ENTRAR DUAS VEZES NO MESMO CENTRO ESPÍRITA

Rejane Cristina Petrokas

Parafraseando Heráclito, que é conhecido pela frase “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”, ninguém pode entrar duas vezes na mesma casa espírita, pelos mesmos motivos. E isso também pode se estender ao movimento espírita, em especial da nossa Aliança, pelo dinamismo a que se propõe.

O evangelho é rico de histórias que tratam figuras que são reconhecidas e valorizadas pela sua coragem em mudar. Mudar de vida, de formas de pensar e agir, de estar em um caminho e optar por outro... Além de Paulo de Tarso e Maria de Magdala que são os maiores exemplos de transformação pessoal, as parábolas do Talento e do Filho Pródigo nos ilustram que se dedicar e investir e que, de certa forma, se arriscar em mudanças podem ser acompanhadas de um resultado positivo. Nas parábolas, os senhores valorizam as atitudes de quem agiu de forma diferente da conservadora, destacando os servos que multiplicaram os talentos e o filho que viajou pelo mundo, como se Jesus quisesse indicar que, aos olhos de Deus, quem acredita e luta em um caminho próprio e inovador, tem seu valor e é incentivado pela sua coragem de mudar.

Não estamos incentivando ou nos referindo à displicência ou leviandade, mas à abertura de possibilidades que recebemos com o livre arbítrio concedido por Deus. Assim, o Pai não nos escravizou, mas nos deixou livres para nossa aprendizagem e, assim, nosso mérito. Então, na parábola, quando o Filho Pródigo sai de casa com a herança, ele acredita que irá ser feliz e que está no melhor caminho. Perde dinheiro, se ilude, se recompõe e volta. E o pai da história não o humilha,

pelo contrário, o acolhe. O irmão que ficou seguia a tradição. O pródigo mudou. O que ficou buscou ser mais valorizado, mas Jesus concluiu no mérito daquele que criou seu caminho. E entre os dois irmãos, quem internamente aprendeu mais?

O irmão que ficou seguia a tradição. O pródigo mudou. (...) E entre os dois irmãos, quem internamente aprendeu mais?

Outra história de irmãos que se comparam está exemplificada na passagem de Marta e Maria, as irmãs de Lázaro. Na visita de Jesus e os apóstolos, Marta se dedicava às tarefas da casa para receber os hóspedes e Maria se dedicava a escutar o Mestre. Enquanto Marta fazia o que é feito todos os dias, Maria vivia a experiência que vai saber se repetiria naquela reencarnação? De repente nem haveria uma próxima...

Então quando vivemos uma reunião na casa espírita, um dia de assistência espiritual, uma aula, somos convidados a nos modificar, a sair de um jeito diferente de quando entramos. E essa sensação de mudança também deve se estender à casa espírita, como uma renovação, diferente de repetir e fazer o mais do mesmo. E na outra semana, e na outra semana. Porque quando estamos nos repetindo, é hora de mudar. E isso é muito pessoal: um amigo me conta que nunca guardava as preleções dadas, rasgava e jogava fora; já pra outras pessoas pode fazer sentido manter um caderno ou uma pasta e ir acrescentando as coisas novas... Assim no movimento de Aliança: manter e reformular é particular do momento e da circunstância... só não vale a síndrome de Gabriela, caricatura da música de Dorival Caymmi: “*eu nasci assim, eu cresci assim, eu sou mesmo assim (...) eu sou sempre igual*”.

Rejane é do Centro Espírita Discípulos de Jesus – Bela Vista/Regional São Paulo Centro



AMAR COMO

Pedimos às crianças que desenhassem o que em
ideia é que elas pudessem retratar

Agradecemos a todas as Evangelizadoras que



JESUS AMOU

entendem da música "Amar Como Jesus Amou". A
o Evangelho e a mensagem de Jesus.

prontamente auxiliaram-nos a obter os desenhos.



A FORÇA QUE VEM DA FRAQUEZA

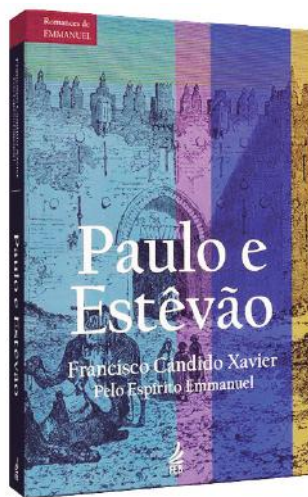
Elaine Cristina S. Costa

Aos pés do Taurus e à beira do Mediterrâneo cresceu Saulo, predestinado a ser cosmopolita. As condições arregimentadas para seu nascimento e sua vida nos fazem pensar no trabalhador que recebeu cinco talentos e empenhou-se no labor ao ponto de transformá-los em dez. A cidade de Tarso, porto comercial para onde afluíam pessoas do mundo; ser hebreu, fari-seu e ter nascido cidadão romano; a formação helênica, fruto da cultura florescida na terceira maior cidade da Ásia de então; e a língua grega favorecendo a globalidade de comunicação àquela época foram recursos que ele recebeu, assimilou e empenhou em sua missão.

Mas há um espaço a percorrer entre receber condições, fortalecer-se e transformar-se em ser humano útil, duplicando os talentos. Enquanto existia para o mundo, visível e destacado, seu caráter enérgico, intempestivo e viril foi forjado, porém foi na escuridão em Damasco, sozinho, revisando sua vida, seus erros e seu passado é que se ergueu resoluto o escolhido do Cristo.

Pode o espírito em jornada de aprimoramento espiritual na Terra firmemente mudar sua vida em conformidade com a vontade divina, quando revisita em reflexão retrospectiva suas dores, fracassos, seu passado e fraquezas. Abandonando-se e encontrando-se só e cego, despido de promessas e ilusões, deixando de corresponder ao desejo dos outros e sendo flagelado pelas atribuições mundanas é que o espírito se liberta, vê os fios sutilíssimos com que as mãos divinas teceram a vida e recria-se belamente.

Foi revendo seus erros, crimes e fraquezas que Saulo descobriu sua real força e valor. O orgulhoso jovem tar-



sense, ostentando uma intelectualidade genial e dinâmica na argumentação eloquente, arruinou-se completamente.

Com a força de sua convicção e movido por sua estrondosa vontade, empenhou-se na implacável perseguição daqueles que, segundo pensava, ameaçavam a religiosidade judaica e errou gravemente diante da eternidade.

Seu orgulho levantou uma barreira à graça divina e podemos imaginar quão desesperadoras e amargas devem ter sido as horas naqueles três dias de reavaliação interior na hospedaria, cegado após estar diante do Cristo que, então, abraçou e amou.

Em um episódio de sua vida podemos ver o Saulo hebreu, a promessa pródiga do farisaísmo e de sua família, retornar à Tarso como dolorosa e amarga fonte de frustração e desgosto para seu pai. O relato no livro 'Paulo e Estêvão', de Emmanuel, matizado por forte colorido emocional, apresenta o reencontro esperançoso, porém angustioso de Saulo com seu pai, nos inserindo em um ponto nevrálgico e doloroso do convertido

de Damasco. Antes prodígio e promessa, agora fracasso escandaloso e vergonha. Outrora saudado, agora execrado.

Porém, é das ruínas de Saulo que se ergue o Paulo humano, recriado a partir de uma honesta e intensa retrospectiva e da análise constante de si mesmo, marcado indelevelmente pelo Cristo.

Quando nos escreve que *"todas as coisas contribuem para aqueles que amam a Deus, para os que são chamados segundo a sua vontade"*, em Romanos 8:28, ele refere-se a família, amigos, patrocinadores, entusiastas, inimigos, caluniadores, perseguidores que nos colocam obstáculos e que compõem a intrincada e sutil rede de suporte à nossa evolução espiritual.

Revisar nossa vida com olhar perscrutante sobre o mapa divino desenhado para ela, encontrando o valor próprio, nos fornece forças e subsídios para nos atualizarmos em nossa missão e jornada evolutiva como discípulos: aceitar as condições, assimilar as prédicas e deixar-se moldar pelos mestres, aprender a executar as tarefas mais simples para, então, desdobrar-se em ações transformadoras do mundo e das pessoas.

E Paulo, o "pequeno" diante do Cristo, nos inspira ao nos confidenciar seu apelo a Jesus:

"Ele me respondeu: 'basta-te a minha graça; a força se realiza na fraqueza'. Portanto, com muito gosto me orgulharei de minhas fraquezas, para que se aloje em mim o poder de Cristo. Por isso, estou contente com as fraquezas, insolências, necessidades, perseguições e angústias por Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte." 2 Coríntios 12:9-10.

Elaine é da Casa Espírita Luz do Caminho - Celuca/Regional Campinas

DESPERTE E SEJA FELIZ

Jordana Frago dos Anjos



O livro “Desperte e seja feliz”, psicografado por Divaldo Franco, volume 7 da série psicológica de autoria do Espírito de Joana de Ângelis, corresponde a um conjunto de 30 lições relativas à construção da nossa paz interior e felicidade plena.

O “Desperte” refere-se à iluminação da nossa consciência no sentido de não nos enganarmos quanto aos imperativos da tão buscada felicidade. De que esta não vem a custas de facilidades, milagres ou soluções rápidas capazes de modificar drasticamente a paisagem mental e emocional do ser, mas é fruto de um processo laborioso e consciente de esforço perseverante para a meta visada.

Muitas vezes nossos corações ansiosos, negando a realidade das provas terrenas em clima de não aceitação almeja a resolução repentina e definitiva em favor de nossa paz. O “Desperte” se converte em parágrafos assertivos que retiram de nós as ilusões, colocando em nossos braços aparentemente frágeis a responsabilidade inalienável e intransferível desse processo de construção, fazendo emergir em nosso psiquismo as aspirações enobrecedoras cultivadas

antes de nosso reencarne. Em nosso planejamento reencarnatório, conforme mensagem número 6 desse livro, nos situamos entre os que se propuseram a se empenhar com sacrifício para atingirmos o alvo superior do nosso aperfeiçoamento, mas ao retornarmos à carne e nos deixarmos envolver nos desafios do aprendizado diminuimos a intensidade desses propósitos nos entregando a reclamações indevidas ao invés de agradecermos as dificuldades como aquelas únicas capazes de intervirem poderosamente em nossa transformação. Mergulhados no esquecimento é preciso vigilância para não nos perdermos e abandonarmos o esforço contínuo.

Dessa forma, o livro destaca o papel do evangelho na nossa jornada iluminativa. Do quanto nós devemos despertar para o caminho da “Porta Estreita”, uma vez que o processo é lento mesmo e é muitas vezes doloroso romper com a cristalização da crisálida que se construiu por séculos e libertar nossas asas nos primeiros voos do autodomínio.

E o “seja feliz” não se vincula a roteiros de autoajuda simplistas, mas às ações que precisamos cultivar em nosso interior e no cotidiano que gerarão por consequência nosso equilíbrio e bem estar no sentido progressivo e em conformidade com o nível de esforço que resolvermos empregar.

Referindo-se a aspectos da Psicologia, da questão da depressão, das amarguras e conflitos íntimos ao mesmo tempo em que esclarece nos indica o caminho para rompermos com tudo que atrasa nosso progresso.

Não são páginas especialmente inéditas como mesmo afirma a autora, mas são mensagens para serem meditadas com calma e confrontadas com nossa realidade interior, para com tranquilidade e paciência, mas com decisão e sinceridade busquemos os ajustes necessários. Torna-se, portanto, um instrumento para nossa reforma interior e equilíbrio emocional.

O fato de aceitarmos essas verdades, da necessidade da nossa transformação interior, indica nosso grau de maturidade. Os resquícios da imaturidade espiritual e emocional faz com que fiquemos aguardando que venha ao nosso encontro de forma clara, rápida e pronta o que devemos fazer para resolver nossos problemas. O livro nos remete, primeiramente, a importância de encararmos com coragem e humildade nossas mazelas morais para em seguida prepararmos o solo e seguirmos confiantes no plantio do “seja Feliz”. Inutilmente muitas vezes queremos colher sem termos semeado na intensidade necessária. E muito embora seja grande nossa boa vontade ainda estamos em um momento espiritual de olharmos para nossas sombras e fragilidades para aprendermos sustentar a luz e fazermos desbrochar a força a custa das lutas que nos forem apresentadas.

E embora o “desperte” seja em muitos momentos firmes conosco fica muito evidente que se essas palavras chegam aos nossos corações é porque temos total capacidade para aplicarmos em nossas vidas se assim nossa vontade se submeter às regras morais do nosso maior orientador espiritual, nosso Mestre Jesus.

Em consonância com o Cristo, Joanna apresenta no capítulo “Amorteria” a seguinte conclusão “Quando o amor viver nos corações das criaturas, o Bem iluminará o Mal e a harmonia plenificará todas as almas; mesmo aquelas que avançam em estágios inferiores se sentirão estimuladas a alcançar os patamares elevados da libertação”. Para resolução dos enigmas existenciais podemos nos utilizar das modernas ciências das almas, mas não podemos prescindir do Amor, energia sublime e poderosa que precisamos procurar fazer crescer em nosso interior para se refletir harmonia em nós mesmos e nas relações sociais.

Jordana Frago dos Anjos é do CE Discípulos de Jesus – Bela Vista/Regional SP Centro

EDITORA ALIANÇA

Roberto de Carvalho
Ilustrações de Jaqueline Silva



48 páginas | 20 x 25 cm
Gênero: Infantil



O macaquinho Ranulfo vive na floresta, próximo às margens de um rio imenso. Orientado pela avó, fica sabendo que há coisas maravilhosas do outro lado do rio, mas que é necessário esperar o tempo certo para atravessá-lo.

EDITORA ALIANÇA

Lançamento

A PALAVRA **e o Expositor Espírita**

Francisco Abrantes



Nesse Livro estudaremos e nos aprimoraremos no uso responsável da palavra diante da oratória espírita, com o intuito de levá-la o mais longe possível, tornando-nos instrumentos na propagação da Boa Nova que a terceira Revelação nos trouxe - a Doutrina Espírita.

16x23cm / 256 páginas



Núcleo Espírita Amor
Fraterno – Praia Grande/
Regional Litoral Sul

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Hoje compreendo que precisava de reforma íntima e não apenas educação. Aprendi a perdoar e que também tenho que ter empatia, educação na vida familiar, profissional e para comigo mesma. Assim haverá paz, harmonia e respeito entre todos.

Juliana Aparecida E. Oliveira – 10ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Quando alguém me procura com algum problema, entendo que se sente segura para desabafar. Procuo fazer o melhor para levantar o ânimo sem nada impor. Se não tenho como ajudar rogo com muito amor para que Deus clareie sua mente para resolução.

Ana Elizabeth Biazon – 46ª turma

EAED– Aliança Espírita Irma
de Castro
Abreu e Lima/ PE
Regional Campinas

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Aprendi com essa lição a importância das dores do corpo, os desafios e penitências a serem superadas. Tudo está programado para que continuar minha jornada evolutiva. O aprendizado no corpo ou espírito, são essenciais para os ajustes das minhas imperfeições.

Israel dos Santos Muniz – EAED

Fraternidade Espírita Apóstolo
Santo André/SP
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Sim, não modifica. Me sinto perseguido por ele quando provocado, mas tento reparar os males causados. Procuo não me deixar levar por sentimentos de angústia, procurando manter a calma e equilíbrio. Percebo que quanto mais mal-humorado estou o dia fica pior.

Renato Lima dos Santos – 7ª turma

Fraternidade Espírita Vinha
de Luz
Belo Horizonte/Mg
Regional Minas Gerais

“A Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa o contato com os Espíritos de Luz que vibram para minha evolução e do mundo. Sinto meu desejo de progredir no bem e conexão com espíritos que auxiliam no bem. Quando faço a prece me sinto amparada, segura, acolhida e protegida.

Aryanne Santos de Campos – 12ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

A cada dia tenho como missão a busca da minha evolução. Nossa passagem é mais um estágio e neste caminho temos que focar no amor, caridade e trabalho, para assim alcançarmos mais um tijolo na nossa morada ao lado do Pai.

Wanessa de Freitas Vianna – 131ª turma

Centro Espírita Mansão da
Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume.”

Costumava culpar as trevas das minhas dificuldades. Com mais entendimento de que meu comportamento refletia em minha vida, aprendi a acender a luz da paciência. Com pensamentos positivos tudo funciona a meu favor e a tendo a luz iluminando meu caminho.

Brenda Bernardes Coelho – 70ª turma

Grupo Espírita Raios de Luz
Lagoa Santa/MG
Regional Minas Gerais

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.”

Quando auxilio alguém esquecendo meus interesses e me colocando à disposição do outro sinto que estou com o Cristo. Começo a perceber meus esforços e sinto a diferença em viver e ser útil. Caminhar com Cristo é agir com amor, trabalhando e servindo sempre.

Cláudio Velozo – 6ª turma

Fraternidade Espírita Paulo e
Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Quando acordo de mau humor tento modificar essa sensação para que possa fazer meu dia ser bom. Se continuar até o final do dia o resultado não será positivo. Procuo saber de quem é a culpa deste humor, mas, sei foi todo criado por mim. Assim, posso combater.

Luciene Crispina de Jesus – 13ª turma

ACONTECEU

Uma oportunidade chamada Mocidade



No final de semana dos dias 19 e 20 de outubro, aconteceu na regional Litoral Centro, o Encontro Regional de Mocidades. O tema foi “Desperta tua Jornada” em que os jovens participantes foram convidados a refletir e compartilhar experiências sobre sentimentos de amizade, fé e caridade. As atividades elaboradas foram pensadas com muito carinho para que os jovens tivessem a oportunidade de fortalecerem em si a sua jornada reencarnatória, potencializando o amor que carregam em seus corações. Entre as atividades, uma delas foi muito especial, que tocou o coração de todos os participantes: Os jovens foram divididos em grupos, e receberam no local do Encontro idosos e crianças que vivem em lares de acolhimento, enquanto um outro grupo de jovens foi ao encontro de idosos em uma casa de repouso na cidade. A experiência, que era uma surpresa, só poderia resultar em uma troca de emoção e carinho muito intensa que as imagens podem mostrar um pouquinho. Nossos corações estão transbordando de alegria e gratidão. (Talita Corrêa é da Seara Espírita Casa do Aprendiz/Regional Litoral Centro)



Evangelização Infantil na Virada Espiritual

Em nosso planejamento, a aula da evangelização infantil do dia 05/10 era “Contaçõ de Histórias”. Assim que nosso time de evangelizadores percebeu que seria no mesmo dia da Virada, juntos, cada um trazendo um pedacinho da ideia final, montamos como seria nossa atividade, para também envolver as crianças nesse evento especial.

Uma das evangelizadoras foi a contadora de história do dia, trazendo com muito amor e dedicação a mensagem de que precisamos plantar as sementes do bem em todos os corações e espalhar o amor sempre.

Após a história, os pequenos fizeram a montagem dos minirramos de flores do campo, cada criança montando alguns, e fazendo o cartãozinho que ia junto às flores, escrevendo o que eles desejavam espalhar pelo mundo.

Amor, alegria, Jesus, amizade, paz e felicidade! Essas foram as sementes plantadas por cada um deles, ao sairmos à rua, para que eles distribuíssem sorrisos e raminhos de flores às pessoas ao nosso redor.

A energia, durante e após a atividade, foi de união e de amor. Quanta beleza ao ver a felicidade de cada um

dos nossos pequenos ao se sentirem como parte de uma atividade tão linda, ao perceberem que eles também podem levar amor e sorrisos aos rostos de desconhecidos!

Ao vê-los entenderem que as flores eram simbólicas, e que o mais importante eram os sentimentos embutidos naquela atividade, traduzidos em pequenas palavras escolhidas e escritas por eles nos cartõesinhos, ficou a nítida sensação de esperança no futuro e de sementes germinadas! (Melissa Merheb, Centro Espírita Discípulos de Jesus – Bela Vista/Regional SP Centro)

VAI ACONTECER

A RGA 2020 terá o seguinte tema central: FRATERNIDADE – Distribuindo as Sementes dos Frutos do Amor de Jesus.

Os polos serão aumentados de quatro para sete. Fique de olho no site da Aliança para mais informações sobre o período de inscrições.



47º Encontro Geral de Mocidades

de 22 a 25 de Fevereiro de 2020



Eu te aceito
me respeito
TE PERDOO
SOMOS UM

Inscrições de 01/11 a 01/12 - R\$35,00

Fale com seu dirigente ou coordenador de Mocidade



Pólo 1: Regionais ABC/ Campinas/ Vale
Pólo 2: Regionais SP Centro/ SP Sul

